

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 09 DE AGOSTO DE 2001

ANO XXVII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PTB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PSDB

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSL

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>
<i>PL</i>	<i>Serafina Carrilho</i>
<i>PSB</i>	<i>Moysés Leônidas</i>

Representação Partidária

PFL - 10: Custódio da Silva - Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães; PTB - 10: Ademar Traiano - Algaci Tulio - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus (licenciado) - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PSL - 04: Antonio Carlos Belinati - Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PDT - 02: Eli Ghellere - Luiz Carlos Zuk; PL - 02: Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSB - 02: Moysés Leônidas - Ricardo Maia; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSC - 01: Miltinho Pupio.

**SESSÃO SOLENE DE POSSE DA
DIRETORIA DA UNIÃO DOS VEREADORES
DO PARANÁ
ENTREGA DO TÍTULO DE SÓCIO BEN-
EMÉRITO DA UVEPAR AO SENHOR DEPU-
TADO HERMAS EURÍDES BRANDÃO
REALIZADA EM 09 DE AGOSTO DE 2001**

quinta-feira

O SR. PAULO

Dando início à solenidade de posse da diretoria da União dos Vereadores do Paraná, eleita, para o biênio 2001/2003, e cerimônia de entrega do título de Sócio Benemérito da Uvepar ao Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Anunciamos a composição da Mesa de Honra:

Exmo. Sr. Hélio Alves - presidente da Uvepar; Exmo. Sr. Eduardo Sciarra, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e do Turismo, representando o Sr. Governador do Estado; Exmo. Sr. Hermas Eurides Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Edson Antonio Primon, presidente reeleito da Uvepar; Exmo. Sr. Cel. Alberto Santa Rosa, representante do Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército; Sr. Almirante Leon Tsinis, representante do 5º Distrito Naval e a Capitania dos Portos do Paraná; Sr. Vereador Éde Abib, representante do presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Jamil Reston, diretor do Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM/RJ; Exmo. Sr. Vereador Rogério Quadros, Secretário Geral da Uvepar.

Passamos a palavra, neste momento, ao Exmo. Sr. Vereador Hélio Alves, presidente da União dos Vereadores do Paraná.

O SR. HÉLIO ALVES

A minha saudação ao senhor presidente da Assembléia Legislativa, cumprimentando, estendo aos demais componentes desta Mesa de Honra, cumprimento os senhores vereadores, vereadoras e deputados que se fazem presentes nesta Sessão.

Dou por aberta a Sessão de posse da nova diretoria da Uvepar. Convido o todos para ficarmos em pé e ouvirmos o Hino Nacional, que será executado pela Banda de Música do Exército da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro)

O SR. PAULO

Com a palavra o vereador Rogério Quadros, secretário da Uvepar, que procederá à leitura do Termo de Posse do Sr. Edson Antonio Primon - presidente reeleito da União dos Vereadores do Paraná para o biênio 2001/2003.

O SR. ROGÉRIO QUADROS

Termo de posse.

Aos nove dias do mês de agosto de 2001, às 15h00, no recinto do Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, em Curitiba, reuniu-se a diretoria da Uvepar, sob a presidência do vereador Hélio Alves, para solenidade de posse do presidente reeleito da União dos Vereadores do Paraná, para o biênio 2001/2003, vereador Édson Antonio Primon.

O SR. PAULO

Neste momento, o presidente reeleito da Uvepar apõe sua assinatura no Livro de Posse.

O SR. HÉLIO ALVES

Convido o vereador Edson Primon para assumir os trabalhos nesta Sessão e o parabenizo pela sua reeleição e seu trabalho diante da Uvepar, União de Vereadores do Paraná.

**(O vereador Primon ocupa a
cadeira de Presidente)**

(Dupla Lírica)

O SR. PAULO

Com a palavra o Sr. vereador Secretário Geral da Uvepar, vereador Rogério Quadros, que irá proclamar os nomes da diretoria eleita para o biênio 2001/2003. E pedimos que, assim que forem chamados, dirijam-se à frente do plenário.

O SR. ROGÉRIO QUADROS

(Proclama os nomes da diretoria):

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA UVEPAR - ELEITA 2001/2003		
CARGO	VEREADOR	CIDADE
1. DIRETORIA EXECUTIVA		
Presidente	Edson Antônio Primon	Matelândia
1º Vice-Presidente	Fábio Camargo	Curitiba
2º Vice-Presidente	Alfeu Ribas Kramer	Guarapuava
3º Vice-Presidente	Aristóteles Santos Filho	Fênix
Secretário Geral	Rogério Quadros	Ponta Grossa
1º Secretário	Carlos Roberto Rasteiro	Cambé
2º Secretário	Ovídio Alves Teixeira	Cidade Gaúcha
Tesoureiro Geral	Holdi Romer	Pato Bragado
1º Tesoureiro	Maria Helena Barp	Medianeira
2º Tesoureiro	Nelson Pauli	Três Barras
Procurador Jurídico	Edoel Rocha	Campo Mourão
Comunicação Social	Luiz Fernando Maluf	Wenceslau Braz

Diretor de Agricultura	Haroldo Fernandes Duarte	Ubiratã
Dir. de Assunto Sociais	Jorge Silva de Freitas	Matinhos
Diretor do Nercosul	Cleuza Picouto	Foz do Iguaçu
Diretor de Juventude	Valdir Poi da Costa	Juranda
Diretor de Educação	Sergio Andrekowicz	União da Vitória
Dir. de Meio Ambiente	Reinaldo Vilela	Cascavel
Dir. de Ass. Urbanos	Celso Saggiorato	Ampére
Dir. de Ass. Metrolitano	Antonio Bueno	Curitiba
Dir. Indústria Comércio	Carlos Lima	Ubiratã
Dir. Integração Municipal	Joanis Pereira	Boa Ventura do São Roque
Dir. Ass. Internos	Fábio Marcelo Chiqueto	Rebouças
Dir. Ass. Sindicais	Jorge Zem	Irati
Diretor de Turismo	Adilson Rabelo	Foz do Iguaçu
Dir. Ass. Legislativos	Valdir da Silva	Cafelândia
Diretor de Transporte	Nelson Canã	São João
2. CONSELHO DE CONTAS		
Presidente	Cleber Nazareth	Wenceslau Braz
Membro	Dirceu Fiorentin	São José das Palmeiras
Membro	Odetino de Oliveira	São Sebastião da Amoreira
Membro	Lourdes Ap. da Silva Narciso	Ibiporã
Suplente	Elionai José Vaz	Adrianópolis
Suplente	Moacir José Adão	Moreira Sales
Suplente	Amarildo Aparecido Soares	Alvorada do Sul
Suplente	Valdir Cabral	Inácio Martins
3. CONSELHO ESTATUAL DE SERVIDORES		
Presidente	Relindo Schlegel	Curitiba
Membro	Ana Cristina	Santa Helena
Membro	Raul Lopes	Umuarama
Membro	Waldir Edson Paulini	Ubiratã
Membro	Nívia O Mello	Ariranha do Ivaí
Suplente	Carlos Alberto Serpeloni	Cambé
Suplente	João Magno Moreira	Laranjeiras do Sul
Suplente	Carlos Lopatiuk	Ponta Grossa
Suplente	Amir Silveira	Toledo

O SR. PAULO

Com a palavra o presidente, Édson Antonio Primon.

O SR. ÉDSON ANTONIO PRIMON

Gostaria de cumprimentar aos membros da diretoria e pedir uma salva de palmas, para que eles também possam ocupar seus devidos lugares.

(Dupla Gauchesca)

O SR. ÉDSON ANTÔNIO PRIMON

Exmo. Sr. Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Eduardo Sciarra, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Turismo, representando o Governador do Estado; Exmo. Sr. Hélio Alves, presidiu a Sessão na sua abertura; Exmo. Sr. Alberto Santa Rosa, representante do General de Divisão Renato Cezar Costa Comandante da 5ª Região Militar e da 5ª Divisão do Exército; Exmo. Sr. Capitão de Fragata Emanuel Saraiva, representante do Almirante Mendes Comandante do 5º Distrito Naval e do Capitão do Mar de Guerra, Pedro Toques Capitão dos Portos do Paraná; Exmo. Sr. Vereador Éde Abib, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Jamil Reston, Diretor do Instituto Brasileiro de Administração Municipal; Exmo. Sr. Vereador Rogério Quadros, Secretário Geral da União de Vereadores do Estado do Paraná; senhores vereadores; membros da diretoria; servidores municipais; prefeito do Município de Matelândia, Massau Takishi; vereador do meu município; as duplas de cantores que vêm de Matelândia; senhoras e senhores.

(Lê):

“Recordo que o município, como unidade político-administrativa, que atualmente conhecemos, surgiu com a República Romana, que à época de seus domínios, os vencidos ficavam sujeitos às imposições do Senador Romano. E em troca dessa sujeição e fidelidade às leis romanas, a República lhes concedia certas prerrogativas, tais como o privilégio de eleger seus governantes e dirigir a própria cidade. Essa administração efetivava-se através de um Conselho de Magistrados, onde os *aediles* eram os magistrados que exerciam as funções administrativas e de polícia. Esta é a origem da palavra edil com significado e funções semelhantes ao vereador de hoje.

Na Idade Média, estes Conselhos de Magistrados foram substituídos pelo Colégio dos Homens Livres, e passaram a exercer a tripla função administrativa, policial e judicial.

Por inspiração árabe a organização municipal portuguesa chamou-se Comuna. Foram influências introduzidas pelos invasores vizigóticos, responsáveis também pela criação do cargo de alcaide - com atribuições executivas, semelhantes ao cargo de prefeito. As Comunas, tanto quanto os municípios, desempenhavam funções políticas, administrativas judiciais e editavam as suas próprias leis.

Como diferença fundamental entre o município da antiguidade e o município atual, anota-se que naquela época as funções político-administrativa eram apenas urbanas, e atualmente são urbanas e rurais.

Por influência da Teoria da Separação dos Poderes, de Montesquieu, onde as funções legislativas, administrativas e judiciárias devem ser exercidas por pessoas distintas, constituindo-se em Poderes independentes, com a função de se autocontrolarem e conterem os excessos ou abusos cometidos pelos detentores de poder, as Câmaras

de Vereadores foram modernizadas e passaram a exercer funções específicas legislativas. Representam atualmente a comunidade local, legislam sobre assuntos de interesse local e fiscalizam o executivo Municipal.

A Câmara de São Vicente, em São Paulo, foi a primeira Câmara instalada no Brasil, no ano de 1532. Entre nós, no Paraná, a primeira foi a Câmara de Paranaguá em 1648 e posteriormente a Câmara de Curitiba em 1693. Até a proclamação da nossa Independência em 1822, as Câmaras Municipais eram compostas por três vereadores, dois almotacéis, um escrivão, um juiz vitalício e dois juízes comuns, eleitos junto com os vereadores.

Este breve apanhado histórico sobre o município e as suas funções, serve para demonstrar que mesmo na época das grandes conquistas, onde o poder central, colonizador ou invasor era temido por todos, quem administrava e cuidava dos interesses locais das comunidades, era o Poder local.

No Brasil, a partir da CF/88, os municípios foram elevados à categoria de membros da Federação. Criamos uma federação peculiarmente brasileira, composta pela União, Estados e Municípios. Avançamos quando fortalecemos a comunidade local. Criamos mecanismos para que as Câmaras Municipais, através dos vereadores, fiscalizem os atos do Executivo Municipal e zelem pela probidade administrativa. No entanto, as ações das Câmaras Municipais não têm sido eficazmente suficientes para conter essa onda de corrupção e dilapidação do patrimônio público que tem se arraigado nas estruturas dos Poderes constituídos colocando em xeque a idoneidade daqueles que trabalham pelo bem comum da coletividade.

Creio que o nosso maior desafio é fazer com que a Lei de Responsabilidade Fiscal não caia no descrédito por causa da impunidade. E não será tão fácil quanto pensamos.

Porque sabemos que o caráter íntegro de quem fiscaliza, muitas vezes é ridicularizado ou maculado pela cólera dos avaros, que sem ideologia ou pudor, chegam ser ambidestros para servirem do Poder.

Valho-me do pensamento de Camões, de que “é melhor enfrentar tormenta em alto mar que ficar na praia a ver navios”.

Esta alusão é verdadeira, pois os senhores sabem quanto a população está enojada com “roubalheira” que vemos noticiada pela imprensa, diariamente. É como se vivêssemos numa crise ética, onde todos trocam seus princípios e votos, por dinheiro ou favores pessoais - o que não é verdade. Muito embora, José Renato Nalini, em sua obra *Ética Geral e Profissional*, afirme que: “A crise da humanidade é uma crise moral. Os descaminhos da criatura humana, refletidos na violência, no egoísmo e na indiferença pela sorte do semelhante, assentam-se na perda de valores morais”.

Prossigo, afirmando: Se não enfrentamos a ira dos corruptos, que poderá se nos apresentar com maior perigo

que tormenta em alto mar, corremos o risco de sermos julgados pelo eleitor e pelas futuras gerações, como se corruptos fôssemos. E, certamente, nas futuras eleições, eles não de nos deixar... a ver navios.

Paradoxalmente, a história nos mostra que a República nasceu estremecida por episódios como o de José Carlos Rodrigues, que hesitam e intranquilizam a nossa confiança no Estado quando o assunto é a corrupção. Registra-se que tendo ocupado, no segundo reinado, cargo de confiança no Ministério da Fazenda, a assinatura do ministro conselheiro Carrão, para aplicar um golpe de 12 contos de réis. Foi descoberto, julgado e condenado em 1866, por vinte anos de prisão. Mais tarde acabou se transformando pessoa influente na República, sendo inclusive, nomeado delegado do Tesouro Nacional em Londres, em 1890.

Fatos assim, nos assinalam para as dificuldades que teremos pela frente, por tratar-se do combate de um Mal secular.

Augustin Gordillo, professor de Direito Administrativo em Buenos Aires, tem afirmado que: “há necessidade de atacar a corrupção e outros fenômenos que se vinculam a ela, em especial o gasto ineficiente ou dilapidador”. E que os países que assinaram a convenção internacional contra a corrupção, “reconhecem a corrupção como um dos meios usados pelo crime organizado”.

Sabemos todos, que o Poder Legislativo tem entre as suas atribuições, a nobre função de ser o fiscal do erário público, de zelar pelo não desperdício ou ineficiente aplicação dos escassos recursos, que ao contrário do que se pensa, quando bem aplicados podem salvar pessoas ou abrir-lhes caminho para o futuro; e de impedir que o patrimônio público seja dilapidado.

Por tratar-se de princípio constitucional, a moralidade na Administração Pública é imprescindível para validar os seus atos. Lembra Hely Lopes Meirelles: “O agente administrativa, como ser humano dotado da capacidade de atuar, deve necessariamente, distinguir o Bem do Mal, o honesto do desonesto. E, ao atuar, não poderá desprezar o elemento ético de sua conduta. Assim, não terá que decidir somente entre o legal e o ilegal, o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas também entre o honesto e o desonesto.

A Uvepar nunca teve e não tem a pretensão de ser o “psicanalista restabelecendor” da ética e da moral no trato da coisa pública. Temos sim, a obrigação de desenvolvermos ações que valorizam e fortalecem o legislativo municipal paranaense, através de cursos, seminários, simpósios, congressos, e toda uma estrutura de apoio e orientação ao vereador, aos servidores de Câmaras e às Câmaras Municipais, com objetivo de oportunizar ao vereador aperfeiçoar os seus conhecimentos e a sua atuação como parlamentar, com vistas às suas prerrogativas e funções institucionais, para o exercício condigno do seu mandato, e em benefício de toda a coletividade.

Nesse sentido, a diretoria que encerra a sua gestão, deu grande passo para consolidar a entidade. Promoveu completa alteração no seu estatuto e definiu, em Assembléia Geral, a forma de contribuição das Câmaras Municipais à Uvepar, para manutenção da sua estrutura administrativa e sobrevivência. Tão importante para manutenção da sua estrutura administrativa e sobrevivência. Tão importante foram as mudanças promovidas e que estão sendo implantadas, que já podemos dizer que a Uvepar não apenas engatinha, ela dá os primeiros passos rumo a sua consolidação.

Não escondemos que encontramos a Uvepar sem qualquer estrutura administrativa. E para a sua sobrevivência contava com contribuição semestral, de apenas, 3 ou 4% das Câmaras Municipais. Valores insignificantes para a manutenção de escritório para atendimento aos vereadores. Éramos uma entidade que para se manter dependia da estrutura do gabinete do seu presidente ou de benesses e favores de órgãos públicos. Não tínhamos vida própria, iniciamos então, um amplo trabalho de interiorização da entidade. Parcerias com as Associações Microrregionais de Câmaras foram importantes naquele momento. Levamos a Uvepar às mais diversas Regiões do Estado. Resta-nos, ainda, organizá-la e estruturá-la administrativamente, para a seguir, transformá-la numa escola de formação política para vereadores e servidores. Trata-se de um projeto ousado mas não impossível de ser efetivado. Porém, que demanda certa cautela e planejamento.

Não tenho dúvidas que a entidade viverá uma nova realidade. Uma realidade de ações muito mais voltada à atuação das Câmaras Municipais, dos vereadores de Câmaras.

Em reunião, hoje pela manhã, a diretoria da Uvepar para o biênio 2001/2003, definiu algumas de suas metas e prioridades - que serão encaminhadas para as Câmaras Municipais. E, observa-se, claramente, que é através de parcerias que possibilitam o aprimoramento das atribuições das Câmaras Municipais que a Uvepar pretende demonstrar à sociedade que o vereador paranaense conhece e cumpre com as funções para as quais foi eleito para realizá-las. Parcerias, tais como: com intuitos de renome como o IBAM, para a realização de palestras e seminários, com o profissionalismo demonstrado na palestra que antecedeu esta solenidade; com órgãos como o TC-PR, que com empenho e simpatia demonstrados pelo seu presidente, Doutor Rafael Iatauro, na efetivação do acordo para que nos meses de setembro e outubro, técnicos do TC-PR, realizem em diversas microrregiões do Estado, cursos específicos para vereadores e servidores de Câmaras Municipais; e com a Assembléia Legislativa do Paraná, já sinalizadas pelo presidente, deputado Hermas Brandão, levando-se em consideração que a experiência e conhecimento dos nossos deputados estaduais podem auxiliar o vereador no exercício da sua função parlamentar.

Em nome dos vereadores paranaenses, agradeço aos vereadores que compõem a diretoria da Uvepar, que na data de hoje, concluem seus trabalhos frente à entidade, pelos serviços prestados ao Legislativo Municipal do Paraná. Recebam todos, nosso sinceros agradecimentos!

Em nome da diretoria eleita, agradecemos a confiança em nós depositada para comandarmos a Uvepar para o próximo biênio. Esperamos poder contribuir às expectativas de todos os vereadores e servidores de Câmaras municipais.

Agradeço ao deputado Hermas Brandão, e com sua permissão, estendo estes agradecimentos a todos os deputados estaduais, pelo apoio e cedência deste plenário, para esta solenidade de posse e de entrega de título de sócio benemérito da Uvepar, ao Presidente desta Casa, manifestamos nossos agradecimentos ao Cerimonianl da AL nas pessoas da senhora Arnalda e senhorita Cris, ao IBAM, ao TC-PR, às Associações Microrregionais de Vereadores, às autoridades presentes e em especial aos vereadores paranaenses.

Para encerrar, deixo o pensamento do professor Claudino Kostascki, sobre a ética e exercício da função de vereador. A saber:

“Os vereadores têm uma responsabilidade ética específica, por serem aqueles que determinam muito do que o prefeito pode ou deve fazer e por serem aqueles que fiscalizam a atuação do Prefeito.

Devido a seus vínculos político-partidários, os vereadores devem, legitimamente representar e fazer valer os interesses emergentes daqueles que eles representam.

Sua responsabilidade ética, entretanto, reside em não reduzir sua ação política legislativa a interesses corporativos, muito menos a interesses pessoais escusos.

A responsabilidade ética dos vereadores permite a legítima disputa pela supremacia dos interesses que eles representam. Mas exige que eles sejam capazes de compartilhar e submeter, em última instância, esses interesses aos interesses coletivos de toda a municipalidade. Cada lei deve ser a expressão da vontade majoritária dos municípios ou o resultado de um pacto social entre eles.

A corrupção é uma prática inaceitável, mais ainda no exercício do mandato político.

Os vereadores devem ser um referencial ético para os cidadãos.”

Obrigado!

O SR. PAULO

Com a palavra, o vereador Fábio Camargo, que fará saudação ao homenageado, deputado Hermas Eurides Brandão, em nome da União dos Vereadores do Paraná.

O SR. FÁBIO CAMARGO
(Lê):

“Excelentíssimo presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, deputado Hermas Brandão. Saudando V. Exa, saúdo os deputados, vereadores, prefeitos, a todas as autoridades já nominadas.

Deputado, este é um momento de agradecimento, agradecimento pela grande ajuda que o senhor vem dando à nossa humilde União dos Vereadores do Paraná, humilde fisicamente, mas gigante espiritualmente. Gigante na batalha, no trabalho de nós, vereadores.

Estou tendo a honra de, em nome de todos os vereadores do Estado do Paraná, fazer um agradecimento especial à sua pessoa, me honra acima de tudo por ser o senhor quem é, cidadão íntegro, generoso, humilde, um batalhador das causas de nosso estado, um deputado de visão, de sensibilidade. E não falo isso ao acaso, tenho consciência de minhas palavras, pois tenho a honra de ter o senhor no círculo de amizade de minha família. Ao conversar com o vereador Primon, nosso presidente da Uvepar, logo após a eleição, que ocorreu na cidade de Foz do Iguaçu, elegendo esta nova diretoria, chegamos a uma opinião em comum: tínhamos um dever moral de prestar uma homenagem ao deputado Hermas Brandão. Todos fomos unânimes em torná-lo Sócio Benemérito de nossa entidade.

Esta é uma singela homenagem a um grande parceiro, que em sua gestão frente a esta Casa de Leis, tem nos estendido o braço em todos os momentos. Saiba, deputado, que o senhor sempre terá as portas abertas na Uvepar. Gostaríamos que o senhor sentisse que, assim como a Assembléia, a Uvepar também é sua Casa. Como escreveu um dia Jorge Amado: “Não importa o tipo de homenagem, importa, sim, quem presta, e acima de tudo, quem recebe”.

Muito obrigado”.

O SR. PAULO

Neste momento, o secretário geral da Uvepar fará a leitura dos termos do Diploma de Sócio Benemérito da Uvepar, a ser entregue ao Excelentíssimo senhor deputado Hermas Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. ROGÉRIO QUADROS

(Lê termos do Diploma)

“Uvepar - União de Vereadores do Paraná - Título de Cidadão Benemérito. A Uvepar confere ao senhor deputado Hermas Eurides Brandão o título de Sócio Benemérito, conforme artigo 24, incisos 3º e 27º do Estatuto da Entidade, aprovado por unanimidade, por ocasião da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no encontro estadual de vereadores na Cidade de Guarapuava, nos dias oito e nove de março de 2001. Édson Antônio Primon, presidente.

O SR. PAULO

Neste momento, o vereador Édson Primon, presidente reeleito da Uvepar, procederá à entrega do Diploma ao Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão.

(Durante a entrega do Diploma, a dupla lírica executa La Traviata)

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão - Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e agora, Sócio Benemérito da União dos Vereadores do Paraná.

O SR. HERMAS EURÍDES BRANDÃO

Exmo. Sr. Vereador Édson Antônio Primon, ao saudá-lo, quero saudar todos os nossos vereadores do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Eduardo Sciarra, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Turismo, representando o governador Jaime Lerner; Exmo. Sr. Coronel Alberto Santa Rosa; Exmo. Sr. Capitão de Fragata Emanuel Saraiva Leon Tsinis; Exmo. Sr. Vereador Éde Abib, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Exma. Sra. Alcione Saliba, Secretária de Estado da Educação; Exmo. Sr. Jamil Reston, Diretor do Instituto Brasileiro de Administração Municipal; Exmo. Sr. Vereador Rogério Quadros, Secretário da Uvepar; Exmo. Sr. Vereador Hélio Alves; Exmo. Sr. Adson Naim Áquel, Presidente da Federação de Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Paraná; Exmo. Sr. Cláudio Gomes Slavieiro, vice-presidente da Associação Comercial do Paraná; meus colegas deputado que honram com suas presenças, deputado Eli Ghellere, Orlando Pessuti e Duílio Genari; Exmo. Sr. José Lupi Neto, Diretor-Presidente do Ceasa; Exmo. Sr. Rubens Ernesto, Presidente-Diretor da Emater; nosso companheiro, junto a Eliana, Abrão Rahad, Diretor da Vedapar quando fomos Secretário da Agricultura; Exmo. Sr. Antoninho Caron, representando o Secretário de Planejamento; Exma. Professora Adélia Castela, Diretora do Colégio Estadual do Paraná; Exmo. Sr. Massau Takishi, Prefeito de Matelândia, ao saudar o meu companheiro Massau quero saudar todos os prefeitos do nosso Estado; meus filhos Ana Cristina, Clara Beatriz e Hermas Júnior; meus amigos e minhas amigas:

(Lê):

“É motivo de grande honra, para o presidente do Poder Legislativo do Paraná, passar a integrar os quadros da entidade que reúne todos os legisladores municipais de nosso Estado.

E por essa honra, pelos 4.034 vereadores paraenses a mim concedida, sou amigo grato.

É, também, motivo de grande alegria, para todos os 54 deputados estaduais, fazer da Assembléia Legislativa do palco para a posse da nova diretoria da União dos Vereadores do Paraná, brilhantemente presidida pelo vereador de Matelândia, Edson Antônio Primon. Parabéns a todos que, com o presidente Primon, tomam posse e com ele dividem a responsabilidade de representar os vereadores de cada um dos 399 municípios paraenses.

A sociedade em que vivemos, regida pelo exercício democrático do poder político, só pode ser inteiramente compreendida em suas formas de representação popular se colocarmos, em primeiro plano, o Poder Legislativo.

E, ao centrarmos o foco de nossa breve análise nos poderes legitimamente eleitos pela população, vamos concluir o inevitável, amigos vereadores de todo o Paraná: em todas as três esferas de poder - o Município, o Estado e a Nação -, o Executivo é sempre singular, enquanto o Legislativo é permanentemente plural.

É no Legislativo que se reúnem, para o debate franco e aberto, as diversas correntes de pensamento que buscam representação em nossa sociedade.

É no Legislativo, verdadeiro espaço do contraditório, que os debates de interesse público encontram possibilidade de se realizar.

É no Legislativo, meus amigos, que se pode, de forma plena, respirar um ambiente de liberdade.

Sou um homem feliz. E mais feliz ainda por poder dizê-lo. Ao longo de 25 anos ininterruptos de vida pública, colocada a serviço da minha comunidade, pude exercer variadas funções.

Ainda jovem, fui prefeito de minha cidade. E lá pude realizar, sempre com o apoio indispensável da Câmara de vereadores, um trabalho que ficou marcado pela ampliação da infra-estrutura de serviços voltados à população e pela renovação administrativa.

Ao final do meu mandato, lancei-me candidato a deputado. E me elegi, vindo servir ao povo da minha região na Assembléia Legislativa do Paraná.

Como secretário de Estado da Agricultura, pude levar apoio a todos aqueles que, de uma forma ou outra, trabalham a abençoada terra de nosso Estado e nela plantam e criam.

E, de todas essas experiências públicas, o que mais me marcou foi a vivência parlamentar. Hoje no meu quinto mandato como deputado estadual, é com a máxima sinceridade que posso lhes afiançar: é no Legislativo que a democracia é plena, porque o Legislativo é a Casa do Povo.

Na Casa do Povo, não apenas a maioria, mas fundamentalmente as minorias estão representadas. Essa nobre qualidade faz do Legislativo um espaço diferenciado para o exercício do poder político em cada uma de suas dimensões.

Na dimensão política, a convivência entre ideologias diferentes faz do debate o caminho natural para a diminuição das diferenças e a busca do consenso a favor da população. Na dimensão legal, é no Legislativo que se promove a discussão dos grandes temas e, sob a forma de leis, se realizam as grandes transformações.

Na dimensão democrática, por excelência, é ao Legislativo que a sociedade, em seus variados segmentos, acorre quando busca se defender das consequências de atos unilaterais do Executivo.

Na dimensão humana, é no Legislativo que os mais necessitados, os despossuídos buscam abrigo que a sociedade, nas suas outras formas de exercício do poder, lhes negou.

A Casa de Leis, a Casa do Povo é, portanto, companheiros, também a Casa das Minorias, a Casa da Democracia, a Casa da Liberdade.

E isso nos obriga a refletir sobre o peso de nossa responsabilidade. Somos, todos e cada um de nós, depositários das esperanças, individuais e coletivas, dos que em nós acreditaram e nos elegeram.

É por eles, pelo povo, que devemos, a cada dia, exercer nossos mandatos, sempre gratos por poder tomar parte daquela que é, na definição de Aristóteles, a mais nobre das funções humanas, a Política. Com honra e trabalho!

Muito obrigado!

O SR. PAULO

Com a palavra o vereador Edson Primon para proceder o encerramento desta solenidade.

O SR. PAULO PRIMON

Antes de fazermos o encerramento, teremos uma palestra com o Dr. Marcos Flávio. Antes, passo a palavra ao Dr. Jamil Reston, que é diretor superintendente do IBAM/RJ.

O SR. JAMIL RESTON

Muito obrigado. Prometo que serei muito breve. Ao Exmo. Sr. Vereador Edson Primon, que é da Câmara Municipal de Matelândia e presidente da Uvepar; Exmo. Sr. presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, deputado Hermas Brandão; Exmo. Sr. Secretário da Indústria e Comércio, aqui representando o Poder Executivo do Estado; demais membros da Mesa, senhoras e senhores deputados, senhoras e senhores vereadores; minhas senhoras e meus senhores.

Para o IBAM foi motivo de grande alegria e satisfação poder estar aqui presente nesta solenidade, que marca a posse da nova diretoria da Uvepar, porque o IBAM é uma instituição totalmente voltada para a valorização e o fortalecimento do Governo Municipal, que evidentemente se compõe das Câmaras e das Prefeituras.

Esse esforço que o IBAM vem fazendo, ao longo de 50 anos, - nós estamos completando 50 anos no próximo ano -, é um esforço que conta com o trabalho das Câmaras, como eu disse, e das Prefeituras, e se manifesta através dos programas de assistência técnica, de capacitação de recursos humanos, de fusão, de literatura técnica, de informações e etc., tudo voltado para este objetivo último que é melhorar cada vez mais o desempenho do governo municipal.

Nós estamos muito gratos ao Estado do Paraná, com quem mantemos um relacionamento que já vem de há muitos anos, dos idos de 64, quando o Estado tinha na sua estrutura organizacional o órgão cuja sigla era o

DATM - Departamento de Assistência Técnica aos Municípios do Estado do Paraná - que no tempo do Governo Ney Braga promoveu aqui no Estado um grande encontro voltado aos municípios do Estado, no sentido de explicar uma coletânea que o IBAM preparou, contendo 300 páginas de modelos de lei, de regimentos, de regulamentos, de rotinas, de manuais, que foram num congresso, um grande congresso realizado aqui em 64, com o apoio do Governo do Estado, na época o governador Ney Braga e com a parceria com o DATM, nós fizemos o lançamento, com este material, que foi de muita ajuda para o município do Paraná.

Este evento ficou muito marcado na minha vida, porque foi o primeiro contato que tive, como conferencista, com a base. Eu tinha entrado no IBAM em 63 e em 64 já fui jogado no fogo. E numa situação muito difícil, porque eu sucedia, no programa, a conferencistas famosos, como Hely Lopes Meirelles, aqui citado, Diogo de Mello, o Professor Fernando Bresser de Almeida, que na época era a maior autoridade em matéria de orçamento. E vim para cá falar sobre mercados e feiras livres, que era um dos temas, um dos regulamentos que havia nesta coletânea e que vim expor.

Então, passei uma noite incrível, tremendo de medo, porque realmente suceder estas autoridades, falar num tema tão árido, como era este: mercados desmatadores e feiras livres! Mas, felizmente me saí bem. Graças a Deus foi um contato inicial que me deu muita força profissional. Já estou há 38 anos trabalhando nesta atividade e me sinto muito feliz. Sobre tudo quando participamos de um evento como este, em que uma entidade tem uma nova diretoria, com um propósito muito bem definido, muito voltado para melhorar a imagem do Poder Legislativo Municipal, junto à cidadania, junto à população, que é inclusive um dos grande objetivos de todo este trabalho que o IBAM realiza, através, como eu disse, de diferentes manifestações que aqui foram mencionadas.

E continuamos este contato com o Paraná depois do DATM vem a Codem; que foi um esforço do Estado, que não se implementou. Era uma comissão de desenvolvimento municipal que se propunha a prestar assessoramento técnico aos municípios. A Codem não foi implementada. Entrou, em seguida, a Femupar, com quem mantivemos relações. E até hoje, através das duas entidades de municípios, que é a AMP - Associação dos Municípios do Paraná, e a Federação das Associações dos Municípios do Estado do Paraná, a Femupar, com que participamos muito ativamente, a nível nacional, em defesa do movimento municí-

palista, em defesa da valorização dos governos municipais, como eu disse.

Então, não querendo me alongar mais, quero dizer e reafirmar a grande alegria, a grande satisfação que trago, uma mensagem em nome da direção do IBAM, das suas superintendências, no sentido de estar aqui presente, e poder, em um futuro mais próximo possível, trabalhar através da nossa representação, o IBAM, felizmente tem uma representação neste Estado atuante, através da sua representação, um trabalho muito perto com a entidade dos vereadores, a Uvepar, no sentido de darmos um papel mais conseqüente, mais respeitado ao Poder Legislativo, no Brasil, começando pelo Poder Legislativo local, aquele que está muito próximo da população.

Muito obrigado, e até breve.

O SR. ÉDISON PRIMON

Muito obrigado!

A Uvepar tem também uma carteirinha de identificação de Sócio Benemérito e faremos aqui a entrega da carteirinha de Sócio Benemérito da Uvepar, que diz o seguinte: "Nome: Hermas Eurídes Brandão. Município: Curitiba. Esta cédula de identidade política é um documento pessoal e intransferível, o portador desta é Sócio Benemérito da Uvepar, título concedido conforme artigo 245, inciso 3º e 27º do Estatuto da Entidade." Com a assinatura do deputado.

(Édson Primon faz entrega da Carteirinha ao deputado Hermas Eurídes Brandão)

Quero agradecer aqui, a presença dos membros que compuseram a Mesa; dos deputados estaduais presentes: Neivo Beraldin, Duílio Genari, Eli Ghellere e Orlando Pessuti; agradecer, também, a presença dos secretários de Estado; a presença dos prefeitos; vereadores; da Banca de Música do Exército; dos cantores líricos Evandro e Cristiane; da dupla gauchesca Olego Melo e Cassiano; bem como de todos os presentes nesta solenidade e também quero, para, em seguida, convidá-los para ouvirmos o Hino do Paraná e em seguida suspenderei a Sessão por cinco minutos e depois voltaremos com a palestra do Dr. Marcos Flávio, que falará sobre: "A Força Política das Câmaras Municipais". Então convido a todos os vereadores presentes.

Portanto, convido a todos para ouvirmos a Hino do Paraná, em seguida teremos algumas músicas e logo em seguida retornaremos.

(Execução do Hino do Paraná)